

 <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v4n3a2023.18>

Diagnóstico do transtorno do espectro autista na atenção primária

Diagnosis of autism spectrum disorder in primary care

Caroline Ventura¹, Stéfani Lara Galvão¹, Mariana Longo Neves¹, Gabriel Felipe Gomes¹, Leonardo Moscovici²

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social de aparecimento precoce, padrões de interesses e comportamentos sensório-motores restritos e repetitivos, associados a um forte componente genético, bem como a outras causas (GENOVESE; BUTLER, 2020). Atualmente, o TEA afeta 1 em cada 59 indivíduos, com o número de diagnósticos em ascensão, devido à melhora do reconhecimento, triagem, avaliação clínica e testes de diagnóstico, entretanto ainda é uma condição que requer alto investimento financeiro ao longo da vida. Devido à prevalência desse transtorno, seus custos e à variedade de necessidades comportamentais, a intervenção da terapêutica precoce é vital para o desenvolvimento de habilidades em vários domínios, além de prevenir a progressão, ou exacerbação, de déficits e excessos comportamentais. A perspectiva da qualidade de vida para os indivíduos com TEA, atualmente, vem melhorando em demasia. Mais pessoas com a condição são capazes de falar, ler, viver e se integrar na sociedade, e algumas estarão praticamente livres dos sintomas do distúrbio na idade adulta. No entanto, pessoas com TEA apresentam taxas mais altas de depressão, ansiedade, alterações de sono e epilepsia, sendo que a maioria

¹ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo. Contato: carolineventura1143@gmail.com

² Docente da Disciplina de Saúde da Família do Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo. Contato: leonardo.moscovici@baraodemaua.br

dos pacientes não trabalhará em tempo integral ou não viverá de forma independente, de modo a necessitar de uma rede de apoio permanente (HIROTA; KING, 2023). Sendo assim, seu diagnóstico precoce é essencial para melhores expectativas na qualidade de vida dos afetados, com a atenção primária de papel relevante para essa possibilidade.

OBJETIVOS

Discutir como é feito o diagnóstico precoce do TEA na atenção primária, bem como sua relevância para o início do tratamento e posteriores efeitos na qualidade de vida.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão narrativa baseada em trabalhos publicados entre 2016 e 2023 no PubMed, com os descritores “*Autism Spectrum Disorder AND diagnosis*” e “*Autism Spectrum Disorder AND primary care*”, tendo os filtros “ensaio clínico”, “metanálise”, “revisão” e “revisão sistemática” aplicados. Além disso, foram selecionados somente estudos que estivessem com o texto completo, disponíveis em inglês e que possuísem ligação com o tema. Foi realizada, primeiramente, a seleção por escolha dos títulos e, em seguida, a exclusão dos trabalhos que não se enquadravam no tema proposto ou não possuíam informações relevantes de acordo com a leitura do resumo.

RESULTADOS

Nota-se que programas de detecção e intervenção precoce melhoram os resultados funcionais dos pacientes com TEA (KODAK; BERGMANN, 2020). Logo, a detecção do transtorno deve ser feita onde ocorre o primeiro acesso ao sistema de saúde, que é a atenção primária. É importante que os médicos de família e comunidade rastreiem o TEA oportunamente no momento das avaliações programadas de crianças saudáveis em puericultura e, até mesmo, em eventuais

queixas agudas. Devem ser percebidos os primeiros sinais de alerta, que incluem a falta de gestos sociais aos 12 meses, não usar palavras isoladas significativas aos 18 meses e não ter interesse em outras crianças ou nenhuma frase espontânea de duas palavras aos 24 meses. Pode-se perceber em concomitância, considerando os 2 primeiros anos de vida, ausência de resposta ao nome quando chamado, uso limitado ou inexistente de gestos na comunicação e falta de brincadeiras imaginativas (LORD *et al.*, 2018). Além disso, o diagnóstico na atenção primária essencialmente inclui uma avaliação abrangente com uma equipe multidisciplinar de médicos e é baseada na observação direta do comportamento da criança e na entrevista semiestruturada do cuidador, focada no desenvolvimento e nos comportamentos da criança, com base em medidas padronizadas (TSANG *et al.*, 2019). Em seguida, os quadros suspeitos devem ser encaminhados a centros especializados apropriados o mais cedo possível para avaliação e diagnóstico multidisciplinar. Além de realizarem o importante papel de identificadores do TEA, os médicos da atenção primária também trabalham fornecendo ajuda oportuna e individualizada às famílias para encaminhamentos e acesso a sistemas de apoio comunitário, compartilhando informações precisas, desmistificando mitos e antecipando e auxiliando transições do cotidiano do paciente (SANCHACK; THOMAS, 2016).

CONCLUSÕES

Torna-se evidente os benefícios alcançados com reconhecimento, diagnóstico e tratamento precoces, tanto para o paciente com TEA quanto para sua família, e até mesmo a sociedade. Por isso, é fundamental que, quando a criança esteja em um serviço de atenção primária, o médico (e equipe de referência) esteja apto para direcionar o atendimento e detectar os sinais de alarme caso presentes e seguir com o acompanhamento longitudinal e integral do caso, o que ajudará significativamente no seu desenvolvimento e qualidade de vida.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Diagnóstico. Atenção Primária.

Conflitos de interesse: Os autores declaram não ter conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

- GENOVESE, A.; BUTLER, M. G.. Clinical Assessment, Genetics, and Treatment Approaches in Autism Spectrum Disorder (ASD). **International Journal Of Molecular Sciences**. MDPI AG, [S.L.], v. 21, n. 13, p. 4726, 2 jul. 2020.
- HIROTA, T.; KING, B. H.. Autism Spectrum Disorder. **Jama**. American Medical Association (AMA), [S.L.], v. 329, n. 2, p. 157, 10 jan. 2023.
- KODAK, T.; BERGMANN, S.. Autism Spectrum Disorder. **Pediatric Clinics Of North America**. Elsevier BV, [S.L.], v. 67, n. 3, p. 525-535, jun. 2020.
- LORD, C.; ELSABBAGH, M.; BAIRD, G.; VEENSTRA-VANDERWEELE, J.. Autism spectrum disorder. **The Lancet**. Elsevier BV, [S.L.], v. 392, n. 10146, p. 508-520, ago. 2018.
- SANCHACK, K. E.; THOMAS, C. A.. Autism Spectrum Disorder: primary care principles. **American Family Physician**, [S. L.], v. 94, n. 12, p. 972-979, 15 dez. 2016.
- TSANG, L.; HOW, C.; YELESWARAPU, S.; WONG, C.. Autism spectrum disorder: early identification and management in primary care. **Singapore Medical Journal**, Medknow, [S.L.], v. 60, n. 7, p. 324-328, jul. 2019.